

Olivete Salmória



“Mais de 75% dos casos de violência acontecem dentro de casa. Quando levamos a rede de proteção para os condomínios, estamos rompendo o pacto do silêncio...”
Helen Crystine Corrêa Sanches, subprocuradora-geral de Justiça para Assuntos Institucionais do MPSC, no lançamento do projeto “Proteção mora ao lado”

Lages e a Serra viram alvos de candidatos de fora

Com as regras eleitorais cada vez mais rígidas e engessadas pela legislação vigente, a margem de manobra dos candidatos nas ruas encolheu drasticamente. A limitação de materiais de divulgação, a proibição de grandes estruturas físicas e o encurtamento do período de propaganda obrigaram as campanhas a se adaptarem. Os atos presenciais ficaram

restritos a eventos pontuais, como lançamentos formais de candidatura e “adesivos” — ações que funcionam menos como convencimento direto de massa e mais como combustível para gerar conteúdo para as redes sociais, onde o grosso da disputa de narrativas realmente acontece. A eleição de 2026 desenha-se como o grande teste definitivo para medir a real capacidade de conversão das redes digitais em votos de urna. O pleito atual impõe

a necessidade urgente de buscar novas formas de diálogo com o cidadão, já que os modelos tradicionais de fazer política em formato de comício ou panfletagem ostensiva perderam tração e relevância no contexto atual. Diante desse afunilamento de opções e do ambiente virtual saturado, ganha força no xadrez político a estratégia da ocupação dos “vazios eleitorais”. Com regiões do estado superpovoadas de postulantes e disputas locais

extremamente acirradas, muitos candidatos passam a cruzar Santa Catarina em busca de colégios eleitorais onde haja saldo de votos disponíveis. É exatamente nesse cenário que Lages e os demais municípios da Serra Catarinense entram na mira intensiva do assédio eleitoral. A escassez de nomes locais consolidados para determinados cargos majoritários e proporcionais transforma a região em um nicho atraente e estratégico para quem vem

buscar votos fora de seu reduto de origem. O resultado dessa dinâmica é o aporte em massa de postulantes dos mais diversos partidos em solo serrano. A corrida por espaço é tão intensa que rompe, inclusive, com os limites éticos e partidários: nem mesmo os companheiros da mesma sigla ou coligação têm suas regiões de origem respeitadas. Candidatos invadem bases alheias, atropelam alianças regionais e disputam palanque a palanque cada

eleitor. Exemplos dessa movimentação ostensiva não faltam no cenário local. Nomes de forte projeção estadual, como Angela Amin (PP) e o experiente articulador Julio Garcia (PSD) — que articulou evento em Lages com o “Encontro Time do Bem da Serra” —, ilustram bem como lideranças consolidadas do estado identificaram na Serra Catarinense um terreno fértil para somar votos decisivos em suas nominatas.

Mobilização

A Casa do Conservador de Santa Catarina convocou apoiadores para uma mobilização no próximo dia 7 de setembro, feriado da Independência em Lages. A programação prevê a realização de um adesivo com a pauta “Fora Lula” e uma carreata pelas principais ruas da cidade. A concentração do grupo está agendada para às 14h, na Praça da Bandeira. Conforme divulgado pela organização, a manifestação busca reunir a base conservadora regional em apoio aos nomes majoritários do grupo, citando Flávio Bolsonaro (presidente), Jorginho Mello (governador), Carol De Toni (senadora) e Carlos Bolsonaro (senador).

Moradias

O candidato ao governo, João Rodrigues (PSD), ao dialogar com o setor produtivo, esclareceu pontos do seu plano de governo, como a proposta de construir 60 mil imóveis para trabalhadores com carteira assinada. De acordo com o ex-prefeito de Chapecó, o modelo que será aplicado no seu governo segue o exemplo do Paraná, onde o governador Ratinho Jr (PSD) entregou mais de 100 mil moradias nos últimos sete anos. “As empreiteiras construíam conjuntos habitacionais do Minha Casa, Minha Vida, mas não encontravam público por causa do valor da entrada. O que o governador do Paraná fez

foi subsidiar justamente a entrada, algo em torno de R\$ 40 mil”, explicou. Segundo o candidato, a proposta foi testada com sucesso na gestão da Prefeitura de Chapecó, que deve entregar até o final de 2028 mais de mil imóveis.

Licença

Jorginho Mello pediu licença do Governo para intensificar a campanha pelo Estado. Período será em caráter particular e sem ônus ao Estado, entre 29 de agosto e 5 de outubro. Durante esse período, a vice-governadora Marilisa Boehm assume o Governo de Santa Catarina. Na reta decisiva da eleição, Jorginho Mello vai ampliar a agenda de campanha pelo interior do Estado. A

programação prevê viagens, encontros com lideranças e conversas com a população sobre o trabalho realizado e os próximos projetos para Santa Catarina.

Representação

A coligação de Jorginho Mello (PL) ingressou com representação eleitoral com pedido de liminar no Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina (TRE-SC) contra a coligação “Coragem para Mudar”, encabeçada por Gelson Merfísio (PSB). A ação pede a suspensão imediata de uma inserção partidária veiculada na televisão. A propaganda questionada cita o aumento de 33% nos casos de feminicídio no estado e utiliza imagens de

Jorginho Mello segurando um bastão de madeira durante a locução sobre discurso de ódio. A defesa do governador argumenta que a gravação foi descontextualizada. Para além do mérito jurídico sobre o enquadramento do vídeo, a representação traz ao centro da disputa política os indicadores de violência de gênero em Santa Catarina e a decisão do Executivo estadual de não aderir ao programa federal Casa da Mulher Brasileira, mantendo o estado fora da rede integrada de acolhimento. O processo foi distribuído a um juiz auxiliar do TRE-SC e aguarda parecer da Procuradoria Regional Eleitoral (PRE).

Abusou

O encontro político liderado pelo ex-governador e candidato Raimundo Colombo no último sábado foi palco de um momento de pura tensão nos bastidores. O estopim do desconforto foi a fala do candidato a deputado estadual Claudio Bianchini (PP), que assumiu o microfone, dançou, cantou, elogiou e se esbaldou, gerando um clima tenso para os organizadores. Muitos da plateia já se preparavam para deixar o recinto. O tom e a condução do discurso não agradaram ao público, a ponto de provocar movimentação e indignação na plateia, que por pouco não protagonizou uma debandada geral no meio do evento.

Vereadores estão com Júlio Garcia

O vereador Ozair Coelho, do Polaco (PSD), demonstrou capacidade de articulação e mobilização ao reunir mais de 500 pessoas em um encontro político de apoio à candidatura de Júlio Garcia (PSD) a deputado federal. O ato contou com a participação de diversas lideranças políticas locais e da região. Além de Polaco, marcaram presença o vereador Belezinha (Cidadania), o Sargento

Pacheco (PSD) e os suplentes de vereador Katsumi (PP) e Felício (PSD), consolidando uma ampla frente de apoio no município. Todos esses vereadores e suplentes de partidos aliados

fizeram uma demonstração de que não estão com o candidato a deputado federal lageano. Júlio e Colombo atuam como adversários disputando os votos do PSD e demais aliados.



Memória e bastidores na caça aos votos

Na sua peregrinação por votos pelos municípios da Serra, a candidata a deputada federal Angela Amin (PP) fez uma parada estratégica e cheia de simbolismo em Lages: visitou o ex-prefeito Paulo Duarte. O gesto foi além das habituais cortesias de campanha e resgatou um capítulo marcante da trajetória de ambos. Angela e Paulo Duarte

compartilham uma história política que remonta a 1991, quando assumiram seus primeiros mandatos como deputados federais pela bancada catarinense, sob a mesma sigla partidária. Naquela mesma legislatura que se iniciava em Brasília, os dois dividiram o plenário da Câmara com outro estreante daquela safra de novatos: um então pouco conhecido deputado do Rio de Janeiro chamado Jair Bolsonaro.

